

Biblioteca Especializada
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO



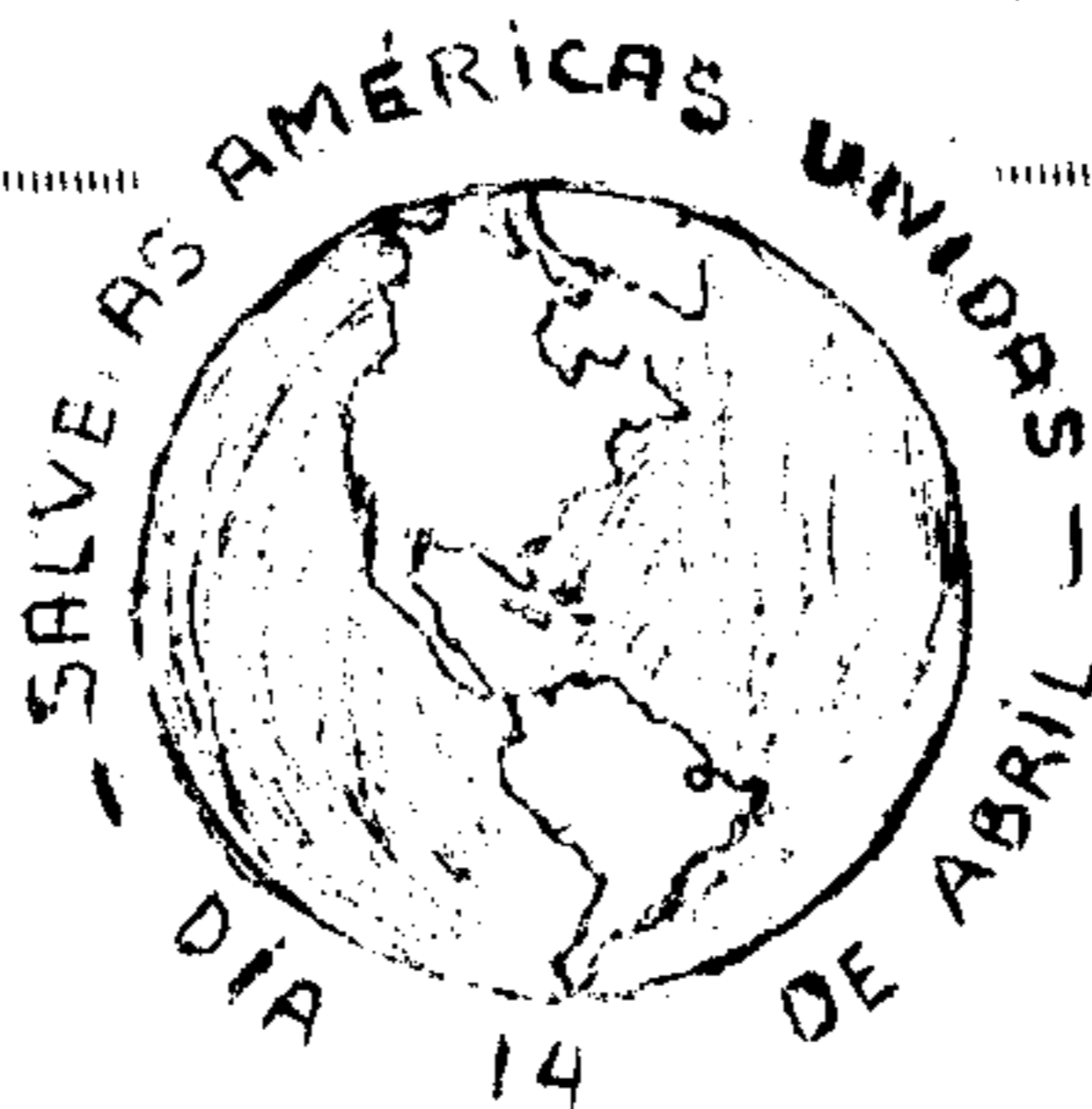
BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO IX

A B R I L
DE
1. 9 5 5

NÚMERO IV

<u>I N D I C E</u>	<u>PGS. Nº</u>
PSICOLOGIA	
"A Recreação e o Desenvolvimento Motor, Sensorial, Mental Emocional e Social por Ruth Cerqueira Alvim	54
RECREAÇÃO	
"Modificações Recentes que afetaram a Recreação - Tradução de Angélica Franco...	57
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"Orfeão nos Parques Infantis - por Apare cida N.M. Cintra	60
MATERIAL DIDÁTICO	
"Dia Pan-Americano"	63
"Organização dos Estados Americanos".....	63
"Que é a OEA?".....	64
"Esquete sôbre o 14 de Abril".....	64
"Dramatização - 14 de Abril"	66
"América" música e "Dia Pan-Americano" poesia	67
FREQUENCIA DOS PARQUES INFANTIS	
Janeiro de 1955	68
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR - Janeiro de 1955	69
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	
Fevereiro de 1955	70
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	
Fevereiro de 1955	70
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES	
Fevereiro de 1955	70
NOTICIÁRIO	71





A RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO MOTOR, SENSORIAL, MENTAL
EMOCIONAL E SOCIAL

Palestra realizada na Biblioteca Municipal em 30 de novembro de 1954

Para tecer comentários sobre a recreação e o desenvolvimento motor, sensorial, mental, emocional e social dos educandos, necessário se torna que saibamos, em primeiro lugar, o que é superficialmente, cada um dos referidos de envolvimento, nas fases que atravessa a criança. Devemos lembrar, antes de tudo, que a criança deve ser considerada, não como um ser estático, mas um ser em sua lenta ascensão à maturidade psíquica do adulto. Ela tem, desde o berço, todas as possibilidades do adulto, mas sob a forma própria e que poderá variar em cada etapa de seu desenvolvimento e se transformar segundo as influências do meio.

DESENVOLVIMENTO MENTAL

Desenvolvimento mental é por assim dizer a evolução da inteligência. É difícil definir a inteligência. Mesmo os psicólogos, entre eles, jamais se sentem satisfeitos com a definição dada por ou trem e menos ainda com a sua própria. Mas, o gênero da inteligência, que os testes mentais permitem avaliar, pode-se definir, com a capacidade individual de aprender problemas, inventar os meios de atacá-los e de criticar os meios empregados na respectiva solução. Em outros termos, uma pessoa é inteligente, na medida em se adapta a condições novas, tem um alvo definido e trabalha para alcançá-lo. Assim por exemplo: uma criança mostra inteligência diante de uma situação inesperada, quando ao verificar que na feira não tem mais verdura, que a mãe lhe tinha mandado comprar, resolve comprar outra, que a substitua. Esta interpretação é muito restrita, pois não envolve outros aspectos da inteligência e não revela tudo quanto encerra a personalidade da criança.

O desenvolvimento mental, do mesmo modo que o crescimento físico, com o qual se acha estritamente relacionado, é ainda desconhecido em sua natureza íntima. Sob o ponto de vista psicológico, podemos, entretanto, considerá-lo como uma sucessão de estruturas, que se diferenciam a cada momento, o que empresta às diversas etapas evolutivas da criança, caracteres próprios e particulares. Para se apreciar em linhas gerais o desenvolvimento mental da criança, não há melhor maneira do que acompanhar esse desenvolvimento, através da evolução operada em seus interesses. Antes, porém, de começar a descrever esta evolução, vejamos primeiro o que se deve entender por interesse. Interesse exprime a relação de conveniência, entre indivíduo e o objeto que lhe importa no momento dado. Uma coisa nos interessa, como diz Claparède, quando corresponde a uma necessidade física ou intelectual. A sinfonia interessa ao artista; a água, ao sedento, porque corresponde à necessidade do indivíduo. O interesse não é uma qualidade objetiva da coisa. Esta só se torna interessante, à medida que se relaciona com a necessidade. Desaparecendo a necessidade, o objeto perde o interesse. Em uma análise, podemos dizer que o interesse é o motor real do comportamento humano. Observando o procedimento da criança, através dos brinquedos, da linguagem, dos desenhos e

das diversas produções, verificamos que os interesses se sucedem numa ordem bastante irregular e nas seguintes direções: do simples para o complexo; do concreto para o abstrato; da indeterminação para a determinação (isto é, inicialmente, todos os objetos interessam igual e indeterminadamente, depois, só alguns bem determinados despertam a atividade); do imediato para o imediato (a princípio a criança só se interessa por aquilo que lhe está presente e próximo; mais tarde seu interesse estende-se mesmo aos objetos distantes no espaço ou no tempo).

Baseado nos interesses que a criança tem, podemos dividir sua aprendizagem em três períodos; o de 0 a 3 anos, predominam os interesses perceptivos, motores e glóssicos. O segundo período, dos 3 aos 7 anos, em que predominam os interesses pelas coisas concretas. O terceiro período, dos 7 aos 12 anos, em que predominam os interesses abstratos. No período dos interesses perceptivos, quase toda a atividade da criança resume-se em perceber tudo aquilo que lhe venha tocar os sentidos. Assim por exemplo: podemos notar com que atenção, às vezes, se põe a olhar o chocalho do berço. Mais tarde, todos os objetos que lhe chegam ao alcance, quer ver, apalpá-los, cheirá-los, prová-los, etc. Durante o período dos interesses glóssicos, toda a atividade da criança concentra-se em torno da linguagem, em aprender e armazenar palavras. Dos 3 aos 7 anos, o interesse vai se concentrar em coisas concretas que a rodeiam. Para atingir a noção concreta, ela vai se utilizar de diversos meios que são: a curiosidade, a observação e a imitação. A criança mostra-se inteiramente preocupada em saber a origem, a constituição, a utilidade e a finalidade de tudo que percebe. É a idade das "perguntas", do "como" e do "porque". São sempre perguntas que nos revelam um estado de espírito utilitário, que pode ser posta à mostra, pedindo-se à criança para definir coisas familiares. As respostas, são as chamadas definições pelo uso. Ex.: uma faca é para cortar; uma cadeira é para sentar. Dos 7 anos em diante, notamos que há uma mudança dos interesses. A criança começa a ter responsabilidade, é uma fase nova e decisiva em sua vida. O desenvolvimento dos interesses abstratos coincide com o desenvolvimento intelectual. Fato importante, que nos resta assinalar, é que os interesses das crianças mais novas são idênticos, seja qual for o sexo, a que estas pertençam; pouco a pouco se vão diversificando, quando surge a fase dos interesses especiais, conforme se trata de meninos ou meninas. Esse período estende-se dos 7 aos 12 anos. Os exercícios físicos, os jogos violentos, declinam rapidamente nas meninas, a partir dos 8 anos, ao passo que persistem nos meninos até a adolescência. Enquanto os meninos preferem pintar animais, navios, locomotivas, aviões, as meninas dedicam-se com especial carinho ao desenho das flores, bonecas, móveis, utensílios domésticos. Também as leituras mais apreciadas, por um ou por outro sexo, não parecem ser as mesmas, conforme mostram as estatísticas.

Dai a grande importância da escolha das várias atividades recreativas desenvolvidas no Parque Infantil. É preciso escolher e adaptar atividades que se coadunem com as diversas idades, sexos e com as fases evolutivas de interesse, pelas quais estão passando nossos educandos. Através dos jogos de campo, da leitura, das dramatizações, dos jogos tranquilos, da música, trabalhos manuais, desenho e das atividades em geral, estamos oferecendo as melhores oportunidades para a criança desenvolver sua capacidade mental, compatível com os interesses de que é portadora.

JOGOS TRANQUILOS - que desenvolvam o raciocínio;
TRABALHOS MANUAIS E DESENHO - que despertam a imaginação;
DRAMATIZAÇÕES - de cenas nunca prejudiciais à formação da personalidade e que desenvolvam a imaginação, a iniciativa e a memória;

LEITURAS SADIAS, etc.

Importante é saber escolhê-los e enquadrá-los, dentro dos interesses próprios de cada idade e do sexo de nossos educandos. Errar nessa escolha e na seleção do material educativo, a ser empregado, é enveredar pelo caminho mais desastroso da educação, em virtude das consequências decisivas que poderão acompanhar a criança por toda a sua vida.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ao contrário, do que acontece com os órgãos sensoriais, que se encontram aptos para funcionar, desde o instante do nascimento e se desenvolvem com grande rapidez, durante os primeiros dias de vida, os movimentos do recém-nascido se acham em sua maior parte, num estado de imaturidade, desenvolvendo-se lentamente e aperfeiçoando-se somente depois de repetidos esforços. São, em sua maioria, reações reflexas, os movimentos do recém-nascido. São reações automáticas e elementares, provocadas por determinadas excitações. Podemos distinguir, na criança recém-nascida, além dos reflexos, os movimentos impulsivos, os instintivos e os expressivos. Os movimentos impulsivos não dependem de estímulos exteriores, como a flexão dos braços, pernas e dedos, etc. Os instintivos possuem certa complexidade e são executados, de maneira correta, sem que a criança tenha realizado aprendizagem anterior. Ex.: o ato de mamar. Movimentos expressivos são os que resultam de manifestações espontâneas, da vida afetiva da criança como: a alegria, a satisfação, a tristeza, isto segundo Charlotte Bühler. Os movimentos impulsivos, do recém-nascido, tendem a diminuir em frequência e intensidade e, assim, a criança evolui gradativamente, para a vida motora coordenada. Os olhos, que se movimentavam, em todas as direções, conseguem fixar-se sobre certos objetos. Os membros e o tronco podem ficar imóveis, por um período mais ou menos longo, quando o objeto atrai a atenção da criança. Assim, os movimentos coordenados vão surgindo, através de uma série de tentativas, desenvolvendo-se e multiplicando-se. A criança consegue coordenar sua atividade e adquirir domínio sobre suas principais funções motoras, somente depois desse período de ensaios sucessivos, pelos quais se processa uma seleção de movimentos. Uma vez que a criança tenha adquirido controle suficiente de seu corpo, pode usar o enorme reservatório de energia que possui em aprender exercício de destreza e desenvolver, dessa maneira, muitas aptidões, que antes estavam parcialmente desenvolvidas. Daí, a importância do bom e adequado aproveitamento das atividades do Parque, como meio propício ao desenvolvimento desse potencial da criança. O complicado ritmo de pular corda, segurar a bola que lhe vem à mão no jogo, as habilidades em bicicletas ou em patins de roda, são movimentos que exigem um controle do corpo que não era possível aos 4 ou 5 anos. As meninas de 6 a 10 anos, por exemplo, deleitam-se em jogar as "5 pedrinhas", que requerem maior precisão de movimentos, do que os exercícios das grandes músculos que fazem na 1ª fase da infância.

Grande é a contribuição das atividades desenvolvidas no Parque para o desenvolvimento motor da criança. O educador não pode esquecer, antes de tudo, no desempenho de sua função, que a criança, quando começa os exercícios próprios da aprendizagem motora, apresenta execução mais ou menos incorreta. É, portanto, de maior importância que o educador esteja alerta e vigilante, para corrigir os erros do principiante. Sem esta precaução, poder-se-iam fixar maus hábitos, que mais tarde seriam difíceis de eliminar. Uma vez iniciada a aprendizagem, é necessária a repetição do exercício para que o hábito se fixe e se aperfeiçoe. Em determinadas atividades, como por exemplo a música, o desenho, trabalhos manuais, modelagem, as opiniões dos autores diferem, com respeito ao que constitui o melhor método de aprendizagem. Neste particular, o melhor é deixar margem ampla à personalidade da criança e não determinar a maneira de executá-las, pois aí temos uma das melhores oportunidades de estudar a criança, conhecê-la, para melhor orientá-la.

Há muitas maneiras de conseguir a habilidade motriz e de desenvolvê-la e a que serve para uma criança, pode não servir para outra, dadas suas diferenças individuais, que o educador mais do que ninguém deve respeitar.

(continua no próximo mês)

Ruth Cerqueira Alvim

Diretora do Parque Infantil D. Pedro I

;;;;;;)))))(((;;;;;;;;

R E C R E A Ç Ã O

MODIFICAÇÕES RECENTES QUE AFETARAM A RECREAÇÃO

A recreação tem sempre oferecido meios para auto-expressão, para libertação e para consecução de satisfações na vida. Contudo, as mudanças rápidas e marcadas que se operaram na vida social, industrial, econômica e política nas últimas décadas, tornaram a importância da recreação muito maior e afetaram grandemente a vida recreativa do povo. Analisemos algumas dessas mudanças e sua significação para a recreação.

1) - Crescimento das Cidades.

O movimento dos Playgrounds na América foi o resultado direto do desenvolvimento das grandes cidades com bairros superpovoados e congestionados nos quais as crianças não tinham lugar seguro para brincar. Enquanto o país era em grande parte rural, muitas das formas mais simples de recreação estavam ao alcance de todos, embora muitos habitantes da zona rural tivessem poucas oportunidades para contactos sociais e camaradagem, para atividades culturais ou mesmo para leituras. Apesar disso, grandes áreas abertas proporcionavam às crianças recreação junto de suas casas, enquanto os campos, florestas e rios ofereciam aos adultos oportunidades para caçar, pescar e praticar outros esportes. As pessoas conheciam seus vizinhos e as ocasiões para trabalhar e divertir juntos eram frequentes. No próprio trabalho, muitas pessoas auferiam satisfações, que hoje devem ser procuradas no lazer. A necessidade de provisões especiais para recreação era conseqüentemente menos urgente do que nas condi-

ções de vida urbana.

Com o crescimento das cidades as ruas tornaram-se inseguras para o brinqueado, os terrenos vazios foram ocupados com as construções e os espaços habituais para recreação foram utilizados para outros fins. Os rios e lagos foram poluídos, as florestas derubadas e as grandes áreas tiveram destino de uso público. Com a complexidade da vida citadina as relações da vizinhança desapareceram e a vida tornou-se cada vez mais artificial e estratificada. O povo tornou-se dependente de agências especiais para obter oportunidades para recreação em áreas livres. O homem, animal de vida essencialmente em espaços abertos, necessita de espaços para recreação, de facilidades e de liderança para compensar os recursos naturais que desapareceram com o congestionamento da vida das cidades. Ele também necessita, mais do que antes, de convivência com seus vizinhos e com outras pessoas cujos interesses são semelhantes aos seus. Nas condições da vida urbana, oportunidades para tais convivências são encontradas através da recreação organizada.

2) - Modificações nas condições do lar.

Modificações ocorreram no lar como na comunidade. Instrumentos para poupar trabalho como máquinas de lavar, luz elétrica, fogões a gaz, aspiradores e outros revolucionaram os métodos de conservação das casas. As horas que antes eram gastas nestas atividades de limpeza, preparo de refeições, etc. são agora usadas para outras atividades, inclusive recreação. As crianças que antes tinham muitos serviços em casa hoje quase não têm em que aplicar sua atividade. O fogão a óleo eliminou a necessidade de recolher carvão e retirar cinzas. O rápido aumento no número de construções para residência de muitas famílias não só eliminou o quintal - o playground principal da criancinha - como reduziu também a oportunidade para formas de recreação da família dentro de casa. A garage geralmente substituiu o jardim. A redução do tamanho das famílias tornou necessário às crianças procurar fora do lar aquelas experiências e valores de atividades sociais e cooperativas. O playground, o club, o centro de recreação e o cinema devem sua popularidade em parte às modificações nas condições do lar, especialmente nas cidades. Os interesses comerciais relacionados com os divertimentos ficaram alertas e procuraram favorecer oportunidades que compensassem a falta de facilidades de recreação na vida moderna. Uma invenção moderna que muito tem contribuído para a recreação no lar é o rádio, cuja popularidade reflete a escassez de outras atividades recreativas no lar.

3) - Rapidez da vida moderna.

A grande rapidez da vida moderna resultou numa tensão nervosa e pressão às quais os seres humanos não estavam acostumados e para as quais não estavam preparados. A tensão, à qual o povo é submetido nas nossas cidades, devido à densidade demográfica, ao barulho e à correria, "esgota nossas forças sem dar tempo para recuperação". Sob tais condições a necessidade de recreação sadia tornou-se grandemente importante. A menos que o povo tenha oportunidade para relaxar, afastar seu espírito da rotina diária e obter atividades recreativas satisfatórias, não poderá contrabalançar os efeitos das condições anormais em que está vivendo.

4) - Aumento do tempo de lazer

Quando o homem trabalhava 12 a 14 horas por dia, durante 6 dias, o problema do uso recreativo do lazer, tão importante atualmente, não existia. Para muita gente, o tempo para recreação era muito curto e as oportunidades eram muito poucas. A redução das horas de trabalho para menos de 40 horas semanais e a adoção dos 5 dias de trabalho por semana mudaram inteiramente as condições em relação ao lazer e fizeram surgir uma situação sem precedentes. A aquisição por milhões de homens e mulheres de grandes quantidades de horas de lazer, para o qual a maioria não estava preparada para usar inteligentemente, criou um novo problema.

Sabidamente usado, este lazer oferece promessas de tornar-se um grande benefício ao indivíduo e à sociedade. Por outro lado, pode tornar-se um perigo, senão uma ameaça se dissipado ou utilizado para fins anti sociais. Neste novo lazer, Joseph Lee via a mais extraordinária oportunidade oferecida à nação e ao mesmo tempo a maior responsabilidade.

Há evidência de que o povo aprecia formas de recreação de nível cultural elevado e usa estas formas se as oportunidades favoreçam-nas a preço ao alcance de seus recursos. O novo lazer apresenta um desafio direto a cada comunidade no sentido de atender às necessidades recreativas do presente e planejar inteligentemente a fim de enfrentar as exigências crescentes do futuro. Aceitando ou ignorando este desafio, cada comunidade decidirá se o lazer de seus cidadãos deverá tornar-se um bem ou um perigo.

5) - Desemprego

O desemprego não é fenômeno novo mas o problema de garantir ocupação remunerada para jovens e adultos tornou-se um assunto de gravidade nacional. O desenvolvimento tecnológico é um fator importante na criação do desemprego e este tende a aumentar. Os jovens e as mulheres não estão sendo aplicados em posições remuneradas com idades tão baixas como até então e a idade para aposentadoria está sendo diminuída em muitas indústrias.

A recreação tem parte importante neste quadro, visto que o aumento no número de anos antes da oportunidade de empregar-se favorece a aquisição de habilidades e interesses que continuarão através da vida. Estes anos podem ser usados não somente para atividade recreativas construtivas e valiosas, como para dar aos jovens treino e experiência na liderança de recreação voluntária. Além disso, homens e mulheres que usam seu lazer para desenvolver "hobbies" e interesses recreativos, encontram neles fonte de satisfação e meio construtivo de passar o tempo, quando seus dias de trabalho estiverem terminados. As pessoas necessitam mais de música, esportes, arte, jogos e recreação social quando estão desempregadas do que em condições normais.

6) - Especialização e mecanização na Indústria

As mudanças nas condições do trabalho, resultante das invenções tecnológicas, e desenvolvimento de maquinário altamente automático e principalmente do trabalho na indústria e comércio são bastante conhecidas. Em larga medida, as exigências sobre a energia física e mental do trabalhador são menores que as anteriores mas em regra a tensão nervosa é maior. Antigamente o trabalhador estava fatigado fisicamente no fim do dia de trabalho, mas agora está frequentemente aborrecido com as horas de monotonia.

maioria dos trabalhadores é negada a satisfação que advém da criação de um objeto. Acresce que o grau em que são controlados pela máquina do sistema tende a desenvolver um senso de inferioridade que leva a certa tensão nervosa desfavorável ao indivíduo e à sociedade.

O homem não é máquina e "sua natureza não se adapta a longas horas de trabalho repetido". Durante séculos as atividades diárias do homem punham em ação todo o seu corpo. Hoje, o desenvolvimento e manutenção de um físico equilibrado deve ser obtido para a maioria das pessoas fora das horas de trabalho. Os psicólogos, repetidamente apregoam que para as pessoas cujas energias são usadas mecânicamente e rotineiramente, a recreação torna-se um assunto de "necessidade absoluta".

Outra razão adicional pela qual a recreação é tão importante é a tendência do homem de transferir para outras fases da vida a regulamentação e estandardização que caracteriza a vida industrial e comercial. A recreação com sua liberdade de ação oferece um antídoto para essa tendência antihigiênica.

7) - Outros fatores.

A introdução da música, artes, dramas e esportes no currículo escolar tem uma significação para o movimento da recreação. Todos os anos as escolas despejam multidões de jovens que adquiriram perícia em atividades recreativas e que desejam oportunidades para continuar participando delas.

A mudança dos EE.UU. de nação agrícola para industrial, o declínio da intolerância religiosa, o aumento do desemprego de mulheres e jovens e o rápido desenvolvimento da recreação comercial são outros fatores que afetam a significação da recreação na vida da América.

Do Livro "Introduction to Community Recreation".- Tradução de ANGÉLICA FRANCO - Chefe da Secção Tec. Educacional.

-)))))))))00000000((((((((((-

E D C A Ç Ã O M U S I C A L

ORFEÃO NOS PARQUES INFANTIS

Dentre as atividades musicais nos Parques Infantis, é o orfeão uma das mais importantes, por ser êle a que mais desenvolve o dom artístico, social, musical, disciplinar e também por ser de grande utilidade na organização de festas e comemorações.

É necessário, portanto, que as crianças sintam prazer em tomar parte nesta atividade, pois senão as aulas tornar-se-iam insuportáveis.

Para conseguirmos isso, devemos incentivá-las, procurando atraí-las, dando-lhes, no princípio, músicas alegres de melodias bonitas e com letras simples, que as crianças encontram facilidade em decorar, pois é de nosso conhecimento que as crianças se interessam quando o ensinamento não estiver à altura do seu desenvolvimento.

vimento psíquico-emocional.

Ao notar-se um certo progresso nos alunos, vamos introduzindo outras músicas, sempre aumentando as dificuldades até conseguirmos ensinar os hinos patrióticos. É de grande importância também a explicação das letras das melodias que iremos ministrar para que os parqueanos saibam o que estão cantando, facilitando dessa maneira a interpretação e tendo assim conhecimento do sentido das palavras.

É de grande valor levar ao conhecimento dos educandos o nome dos compositores e escritores das músicas que vão ser dadas, pois há, até nos meios artísticos profissionais, artistas que cantam, declamam e tocam, desconhecendo por completo e nome de seus compositores, aos quais deveriam render homenagens, pois são eles que com suas criações ampliam cada vez mais o nosso repertório musical, com diferentes ritmos e melodias.

Não podemos esquecer de conservar em nosso orfeão uma série de músicas bem acessíveis, auxiliando desta maneira os parqueanos que ingressarem durante o ano, pois experiências feitas mostram-nos que é bem mais fácil para adaptação dos novos alunos, que não tenham nenhum conhecimento musical, acompanhar outras crianças que já cantem, com bastante desenvolvimento, músicas fáceis e bem conhecidas, do que acompanhar um orfeão, cantando uma música nova.

Devemos ter em nosso repertório as seguintes músicas:

Na Bahia tem

Vamos maninha, vamos

O castelo pegou fogo

Sai bicho papão

Cachorrinho está latindo

O galinho

No Brasil não tem

No fundo do meu quintal

O cravo brigou com a rosa

Além das músicas citadas, devemos incluir em nosso repertório outras tantas, fáceis de serem cantadas, pois notamos que ao ministrar as aulas de orfeão uma ou outra criança tem tendência a pedir, quase que diariamente, uma mesma melodia, seja por não ter facilidade em cantar outra ou por gostar mesmo da tal melodia.

As aulas devem ser dadas em grupos homogêneos, observando sempre a idade cronológica e mental da criança, levando-se em consideração que os pequenos não cantam as músicas difíceis com a mesma facilidade dos médios e grandes. Para os parqueanos de pré-primário devemos procurar músicas espontâneas com suas próprias vidas.

Os hinos deverão ser dados somente aos médios e grandes, observando-se as dificuldades crescentes, tanto em ritmo como em melodia. Devemos dispor de oito a dez minutos de cada aula para o ensinamento dos hinos. Esse ensinamento deverá se dar desta maneira: depois de escolhido o hino dividi-lo-emos em partes, ensinando-as em aulas distintas, até que no fim de algumas semanas as crianças o estejam cantando inteiro. Só então começaremos a ensaiar outro hino.

Quando os hinos já tiverem passado da fase de aprendizagem, coloca-lo-emos em nosso repertório diário e o cantaremos, al

ternadamente, durante a semana, para que estejam sempre em condições de serem cantados quando em comemoração de uma data nacional. Devemos também ter em nosso repertório musical, músicas referentes a datas comemorativas, como por exemplo: O dia das mães, Natal, Anchieta, aniversário, São João e outras tantas.

É de grande necessidade também conservar em nosso orfeão o manossolfa, pois é uma das matérias em que o aluno tem a oportunidade de desenvolver a vocação musical, falando sempre o nome das notas, estando sempre em contacto com as sete notas musicais, sendo o manossolfa entoadado em intermediário entre a melodia e as notas, desenvolvendo muito a parte auditiva. O manossolfa deverá ser dado no início de cada aula, servindo assim de afinação para o orfeão. Essa atividade deverá ser utilizada para médios e grandes por terem eles maior controle na fixação visual. Podemos utilizar músicas fáceis para esse exercício. Não podemos considerar um bom orfeão senão aquele que contiver músicas folclóricas, pois além de sua extraordinária beleza leva o folclore conhecimentos aos educandos das riquezas da terra, suas tradições, lendas e costumes diferentes.

Como selecionar o orfeão?

Para conseguirmos um orfeão bem selecionado é necessário que examinemos as vozes separadamente, agrupando-as com timbres mais ou menos iguais, boa dicção e ritmo. Só assim conseguiremos um bom conjunto. O orfeão selecionado deverá ter dois ensaios semanais, sendo um em cada período. As outras aulas deverão ser dadas em conjunto com o orfeão geral, para que as outras crianças tenham também ensejo de desenvolver a audição, dicção e ritmo por nós desejado. Não devemos, em hipótese alguma, deixar de apresentar, em festas e comemorações, um orfeão bem selecionado, pois que uma só vez desafinada ou com timbre bem desigual poderá empanar o brilho do orfeão, e servir até de crítica, que recairá certamente na professora que é inteira responsável pelo bom ou mau êxito da exibição.

Regência

Só por meio de uma regência eficaz é que conseguimos a uniformidade de tôdas as vozes num só ritmo, dando aquele colorido que tanto delicia aos nossos ouvidos, pela sua harmonia e expressão, traduzindo o sentimento que tivera o autor ao compor a sua obra. No tocante à regência não podemos fixar uma regra, de vez que cada professora tem seu modo especial para reger; devemos porém considerar que a mesma não deverá ser afetada, pois que assim sendo não trará melhoria alguma para o orfeão, tornando-o, pelo contrário, anti-estético. Um orfeão acostumado sempre com o mesmo regente não poderá, de um momento para outro, em uma exibição, ser substituído por outro regente, o que poderá acarretar resultados negativos. Ensinemos, pois, com dedicação e carinho essa arte, pois é a música o mais suave e belo elemento que a natureza criou.

Aparecida N.M. Cintra
Educadora Musical do
Parque Infantil São Miguel,



DIA PAN-AMERICANO - 14 de ABRIL

A idéia fundamental do Dia Pan-Americano pode ser expressa nos seguintes termos: "Americanos Unidos para a Paz e o Progresso". Muito embora seja êsse o conceito essencial a desenvolver e realçar em palestras e atividades diversas, os Educadores têm a faculdade de propor qualquer lema que faça vibrar aquela idéia no correr das comemorações.

A União Pan-Americana oferece algumas sugestões, passíveis de desenvolvimento e de adaptação às circunstâncias particulares das instituições educacionais. Eis algumas:

Exibições Pictóricas. - Exibições pictóricas de bandeiras, de retratos de heróis, de pássaros e flôres típicas das Repúblicas Americanas, encantarão as crianças, as quais gostarão de fazer um livro com recortes de jornais, etc., sobre o pan-americanismo.

Concursos. - Cartazes e composições literárias versando temas tais como: "O Pan-Americanismo: Seus Objetivos e Realizações"; "Em Demanda de Melhor Entendimento"; "As Américas Trabalham em Prol da Paz Mundial", tópicos êsses que se prestam para as classes de arte e língua vernácula.

Vestidos de Bonecas. - Pode repetir-se o que foi feito em uma escola, onde se confeccionaram 21 trajes nacionais das Repúblicas Americanas, vestindo-se com êles bonecas que foram exibidas, atraindo a atenção pública.

Permutas. - Um dos gestos mais eficazes e de consequências mais duradouras nas relações amistosas interamericanas refere-se à permuta de bandeiras com os estudantes de outras nações americanas. Por intermédio dos membros do corpo diplomático podem obter-se bandeiras ou outros brindes simbólicos, e por intermédio do Ministério da Educação do país ou países, que se têm em mente, podem enviar-se saudações, aos mesmos.

Recursos locais. -

É provável que existam nessa coletividade inúmeras pessoas talentosas e materiais utilizáveis, que importa descobrir, para a condigna celebração do Dia Pan-Americano. Nos centros em que funcionam estabelecimentos de ensino superior, poder-se-ão, sem dúvida, descobrir professores e estudantes procedentes de outras Repúblicas Americanas. Convidem-se os membros do corpo consular da região a comparecer às funções públicas e a falar nas reuniões. Pessoas que hajam viajado ou residido em outros países da América podem tomar parte no programa com palestras, mostrando filmes, fotografias, diapositivos, ou objetos trazidos dos países em que viajaram ou residiram.

- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS -

Sua Estrutura e Suas Funções.

A Organização dos Estados Americanos é uma associação das vinte e uma Repúblicas Americanas, unidas para assegurarem a paz e a justiça neste Continente, para defenderem a sua independência e integridade territorial e para trabalharem em conjunto para o bem-estar de seus povos. A sua associação foi uma consequência

natural da sua proximidade geográfica; da sua tradição comum de liberdade e independência; da semelhança de suas instituições republicanas e de seus ideais democráticos; dos anseios gerais pelo bem-estar de seus povos e do seu firme desejo pela paz geral. americanas

Já em 1826, os representantes de diversas repúblicas, ante o apêlo do grande libertador Simón Bolívar, se reuniam no Panamá, para discutir a melhor maneira de cooperarem na defesa comum. Em 14 de abril de 1890, durante a Primeira Conferência Internacional dos Estados Americanos, que então se realizava em Washington as Repúblicas Americanas decidiram estabelecer uma organização de caráter permanente, a que deram o nome de União Internacional das Repúblicas Americanas, criando-se simultaneamente uma repartição central, conhecida atualmente como União Pan-Americana. Com o correr dos tempos, outras instituições foram formadas e outras medidas tomadas com o fim básico de promover a cooperação pacífica entre os Estados membros.

Em 1948, em Bogotá, em resultado dos trabalhos da Nona Conferência Internacional dos Estados Americanos, os representantes das Repúblicas Americanas firmaram uma Carta em que se coordena a ação dos vários organismos que compõem a Organização dos Estados Americanos. Nessa Carta promulgam-se os princípios das relações Internacionais criados pelos Estados americanos em sua longa história de cooperação e equidade baseadas na lei e no respeito mútuo. Nessa Carta, reafirmam os Estados Americanos a sua crença em que o direito internacional é o padrão de conduta entre os povos, e que a boa fé deve reger as suas relações. Condenam tôdas as guerras de agressão e declaram que tôdas as disputas ou divergências entre duas ou mais nações americanas devem ser resolvidas por meios pacíficos.

Q U E É A OEA?

OEA quer dizer Organização dos Estados Americanos, a mais antiga e bem sucedida organização internacional do mundo. Compõem-na as 21 repúblicas americanas, como segue: ARGENTINA, BOLIVIA, BRASIL, CHILE, COLOMBIA, COSTA RICA, CUBA, EL SALVADOR, ESTADOS UNIDOS, EQUADOR, GUATEMALA, HAITI, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMÁ, PARAGUAI, PERÚ, REPÚBLICA DOMINICANA, URUGUAI E VENEZUELA.



Aula de Educação Física

Esquete sôbre o 14 de abril

BRASIL (entrando) Bom dia, meus amiguinhos! Sabem quem sou eu? Sou o BRASIL, êsse colosso da América do Sul, a esperança do mundo! Hoje, dia Pan Americano, vou apresentar-lhes os meus 20 irmãos que, comigo, formam o Novo Mundo.

Aqui estão êles: (chamando) VENEZUELA! CHILE! ESTADOS UNIDOS! NICARÁGUA! MÉXICO! CUBA! BOLIVIA! EL SALVADOR! HONDURAS! PARAGUAI! REPÚBLICA DOMINICANA! ARGENTINA! PANAMÁ! COLOMBIA! HAITI! PERÚ! EQUADOR! GUATEMALA! URUGUAI! COSTA RICA!

VENEZUELA (adiantando-se) Que acham vocês, meus irmãos, se fizéssemos um pouquinho de ginástica, para mostrarmos o nosso pre

paro físico?
Boa idéia, façamos!

TODOS

(Executam os seguintes exercícios)

- 1 - Marcha corretiva : Com elevação lateral dos braços, forçando os omoplatas.
- 2 - Marcha estética: Com os braços em arco, inclinação do tronco (para o lado da perna pesada)
- 3 - Evolução: Fazer um círculo.
- 4 - Braço-perna: Bb - Circundação dos braços da frente para trás com balanceamento.
- 5 - Perna-braço: Bb - Flexões das pernas com elevação dos braços no plano da frente.
- 6 - Dorso lombares: Afastamento lateral, flexões e extensões do tronco.
- 7 - C. Torácica: Com circundação dos braços flexionados. Em seguida, formando a dois, marcha c/canto: "Os escravos de Job"

(As alunas que representam trazem na mão a bandeira do país que personificam e no peito o respectivo escudo.)

DRAMATIZAÇÃO DA AULA - Pan Americano

Personagens:

Mamãe - uma menina de 12 anos

Filha - uma menina de 9 anos

Meninos e meninas representando os países Americanos.

Cena:.....Uma sala de jantar simples. À mesa estão sentadas, de um lado, uma menina que procura fazer um dever escolar, do outro lado está a mamãe que termina um bordado.

Filha:.....Mamãe, preciso fazer umas frases sobre o dia Pan Americano, e ainda não consegui fazer uma, sequer! A senhora quer me ajudar um pouquinho?

Mamãe:.....Com muito prazer, minha filha! Vamos ver se ainda me recordo de alguma coisa!...

A América foi um dos últimos continentes a ser descoberto, por isso é chamado Novo Mundo.

Filha:.....Mamãe, que querem dizer as palavras Pan Americano?

Mamãe:.....A palavra Pan quer dizer "Tudo" e Pan Americano, -União de todos os países das Américas.

Na cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, há um grande palácio, sede da União, onde são discutidos os assuntos comuns a todos os países Americanos. A finalidade da União Pan Americana é estreitar os laços de amizade e fraternidade entre os povos das Américas.

Filha:.....É bonito o palácio da União, Mamãe?

Mamãe:.....O palácio é lindo! Por dentro do palácio, há uma grande galeria onde se encontram os bustos em mármore, de todos os grandes homens dos países americanos. Um de cada país.

Filha:.....E qual é o brasileiro que figura no palácio da União?

Mamãe:.....É José Bonifácio de Andrada e Silva, O "Patriarca da nossa Independência"

Filha:.....Ah! mamãe, quanto aprendi! Vou fazer meu dever. Mamãe! Quais são os países Americanos?

Mamãe:.....São os seguintes: BRASIL- ESTADOS UNIDOS - ARGENTINA - BOLÍVIA - CHILE - COLÓMBIA - COSTA RICA - CUBA - EL SALVADOR - EQUADOR - GUATEMALA - HAITÍ - HONDURAS - MÉXICO

NICARÁGUA - PANAMÁ - PARAGUAI - PERÚ - REPÚBLICA DOMINI-
CANA - URUGUAI; - VENEZUELA.

(A proporção que é citado o nome de cada país, aparece no palco o menino ou a menina que o representa, ~~trazendo a bandeira e o respectivo escudo~~) Depois de reunidos em semi-círculo o menino que representa o Brasil declama:

América!

América!

"América"- berço das grandes conquistas, das nobres façanhas dos navegadores, dos grandes heróis e da gentildade.

Quem há que não sinta que trazes, no seio, as sementes estranhas dessa árvore forte, frondosa, altaneira e eterna — A LIBERDADE!"

(Encerrando os alunos cantam com entusiasmo a canção:

"Deus salve a América!"

DRAMATIZAÇÃO - 14 de Abril

(Ao abrir-se o pano o BRASIL deverá estar sentado, tendo à mão a Bandeira Brasileira. Entram os ESTADOS UNIDOS. O BRASIL levanta-se e ambos se cumprimentam.)

ESTADOS UNIDOS falam - Comemoremos hoje, com grande entusiasmo, o Dia Pan Americano, a União das Américas.

BRASIL - Sim, quanto mais forte se tornar nossa amizade, mais felizes seremos.

ESTADOS UNIDOS - Festejemos, então, chamando os nosso melhores amigos. (Ambos vão ao fundo do palco e chamam)

BRASIL - Venham irmãos do Sul!

ESTADOS UNIDOS - Venham irmãos do Norte!

(Sentam-se) - Entram os países: MÉXICO E ARGENTINA- BOLÍVIA e PARAGUAI - COLOMBIA E VENEZUELA - GUATEMALA e EL SALVADOR, marchando ao som da música "Deus salve a América"

(Fala o MÉXICO retornando ao seu lugar) - Muito obrigado, pelo convite.

(Idem ARGENTINA) - Contente estou em tomar parte no dia da União das Américas.

(Idem BOLÍVIA e PARAGUAI juntos) - Também vimos testemunhar nosso aprêço e amizade.

(Idem COLOMBIA e VENEZUELA) - Não podíamos faltar a uma festinha tão significativa!

(GUATEMAL E SALVADOR) - Vimos representar a América Central!

(Levantando, os ESTADOS UNIDOS falam) - Representarei os países da América do Norte que aqui não estão.

(Idem o BRASIL) - Eu os da América do Sul.

(Todos reunidos falam) "AMOR - PAZ - HARMONIA" seja nosso lema Cantando e marchando ao som da música "Deus Salve a América"

(As meninas trajam-se de branco, tendo no peito o escudo das nações que representam e empunham as respectivas bandeiras.)

O DIA PAN-AMERICANO, CELEBRADO ANUALMENTE A 14 DE ABRIL, TEM POR FIM RECORDAR OS VÍNCULOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E ESPIRITUAIS QUE UNEM AS VINTE E UMA REPÚBLICAS DO CONTINENTE AMERICANO.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

S.F. Smith
maestoso

AMERICA

H. Carey

Arranjo de F. Lozano

" DIA PAN-AMERICANO "

I

Vinte e uma irmãs, tôdas elas regulando a mesma idade, são jovens, cultas e belas; Vejam que linda irmandade!

II

Um se acham situadas na zona de clima quente; outras nas plagas geladas, nas pontas do continente.

III

Algumas são bem modestas, algumas ricas e grandes; nas praias se encontram estas, aquelas junto dos Andes

IV

Diferentes nas feições mas no sentir bem iguais, encerram nos corações idênticos ideais

V

E alegres e abençoadas na paz que o Senhor lhes dá, unidas e de mãos dadas através do Panamá

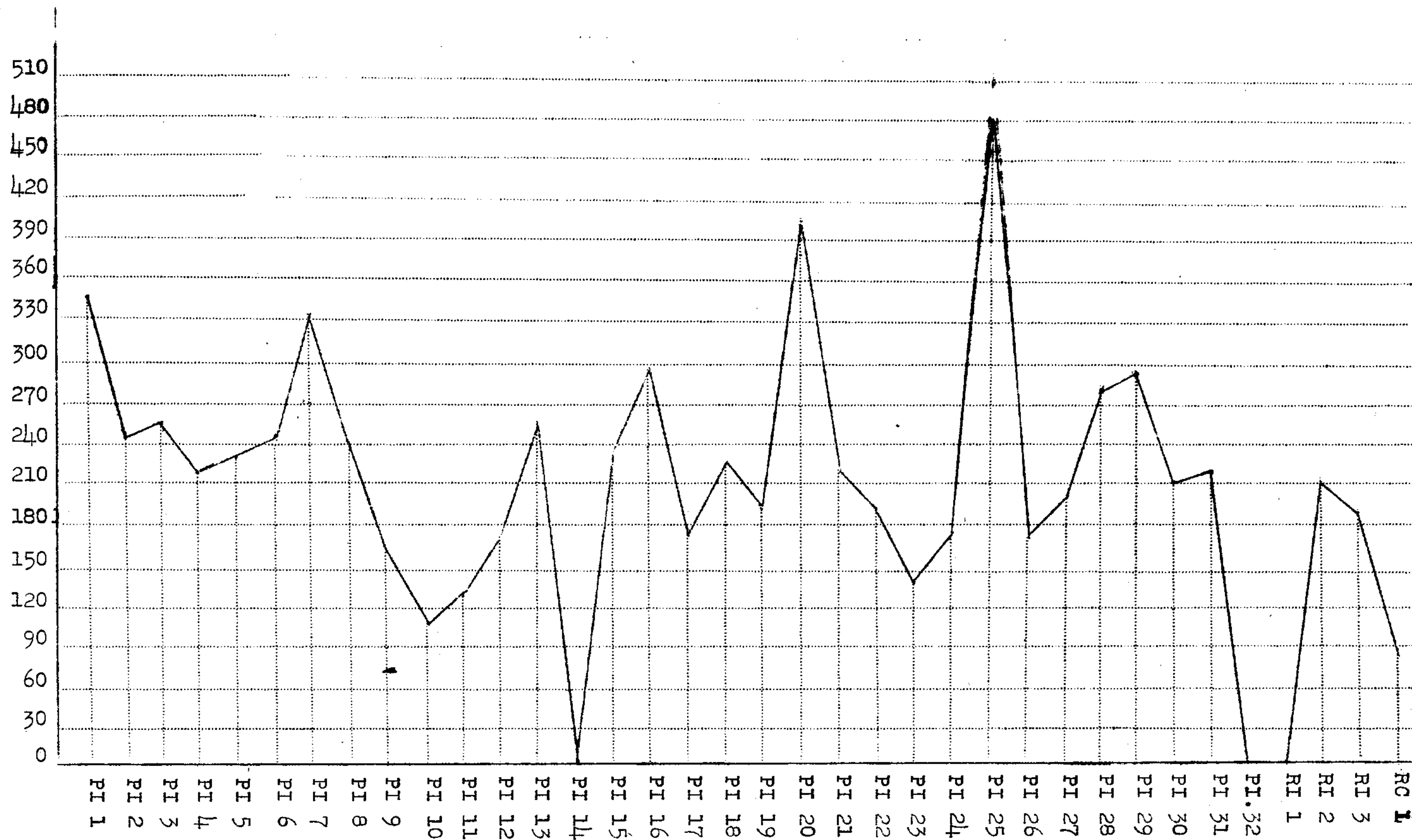
VI

Vão para a frente seguindo em marcha, tôda a irmandade, para o porvir conduzindo o facho da liberdade!

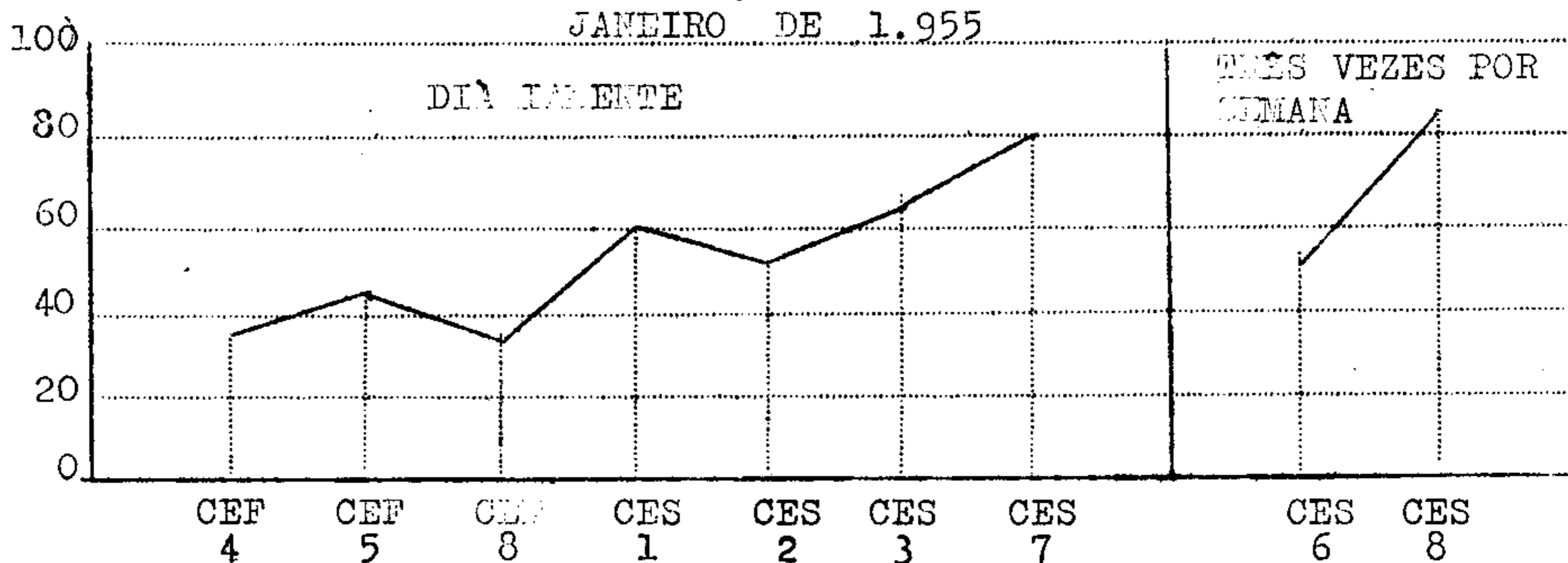
BALTHAZAR DE GODOI MOREIRA



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES, RECANTOS
E RECREIO VILLA MAZZEI - MÊS DE JANEIRO DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E -69-
DE EDUCAÇÃO FAMILIAR.



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO--ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS	
P.I. Princesa Isabel.....	481
P.I. Padre Anchieta.....	408
P.I. D. Pedro II.....	341
P.I. D.N. Ippólito.....	333
P.I. São Rafael.....	298
P.I. D. Anita Costa.....	294
P.I. Santa Teresinha.....	283
P.I. São Miguel.....	255
P.I. Lapa.....	252
P.I. D. Pedro I.....	247
P.I. Catumbí.....	244
P.I. Pres. E. Dutra.....	241
P.I. Casa Verde.....	237
P.I. Barra Funda.....	229
P.I. Borba Gato.....	217
P.I. Osasco.....	213
P.I. Vila Clementino.....	212
P.I. Angelo Martino.....	209
P.I. Consolação.....	200
P.I. Brooklin.....	198
P.I. Itaim.....	189
P.I. Regente Feijó.....	175
P.I. Santos Dumont.....	172
P.I. Cidade Lider.....	165
P.I. Penha.....	163
P.I. Bom Retiro.....	157
P.I. Ibirapuera.....	146
P.I. José Roberto.....	137
P.I. D.L.M. de Barros.....	126
P.I. Vila Maria.....	112
P.I. B. Calixto.....	-
P.I. Alto de Vila Maria...	-

RECANTOS INFANTIS	
R.I. Jardim da Luz.....	211
R.I. Buenos Aires.....	186
R.I. Praça da Republica.....	-
Recreio Vila Mazzei.....	86

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR	
C.E.F. Barra Funda.....	41
C.E.F. Borba Gato.....	33
C.E.F. Tatuapé.....	32

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	
C.E.S. D.N. Ippólito.....	79
C.E.S. Lapa.....	62
C.E.S. D. Pedro II.....	60
C.E.S. D. Pedro I.....	47

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA	
C.E.S. Tatuapé.....	81
C.E.S. Catumbí.....	48

NOTA: Continuam fechadas as seguintes Unidades; P.I. B. Calixto, P.I. Alto de Vila Maria e R.I. Praça da Republica.

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de fevereiro de 1.955

<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
<u>EMPRÉSTIMO</u>	
- Conto Infantil	1
- Trabalho de armar	1
<u>DOAÇÃO:</u> Revistas diversas	75
Oração:.....	1
Cartazes sôbre: - "A Lepra"	3
Conto infantil	1
Sugestão para a Páscoa	1
Publicação didática	1
<u>RECEBIMENTO:</u> Sugestões diversas	11
Álbum de recortes e colagens	1
Figuras diversas	168
Coletâneas diversas	19
Revistas diversas	32
Moldes de figuras para teatro infantil	11
Sugestões para desenhos infantis	20
Cartaz sôbre:- "A Campanha contra Incêndios".....	1
Relatórios das estagiárias	4

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento durante o mês de fevereiro de 1955

<u>LEITORES</u>		<u>CONSULTAS</u>	
Instrutor	27	Literatura	34
Func. administrativo	19	Belas artes	26
Ed. recreacionista	17	Filosofia	24
Ed. sanitária	14	Ciências sociais	21
Ed. jardineira	11	Obras gerais	19
Bibliotecária	10	Filologia	11
Médico	8	Ciências puras	9
Dentista	6		
Ed. Musical	4	TOTAL:	144
TOTAL:	116	São Paulo, 7 de março de 1955	

AGENCIA ARRECADADORA

Fornec. de material de uniforme às Unidades Edu. Assist. de fevereiro

MATERIAL	<u>PARQUES</u>		<u>RECREIOS INFANTIS</u>	
	pcas. vend.	pcas. grats.	pcas. vend.	pcas. grats.
Calções	126	209	24	26
Camisetas	304	243	10	20
Sacolas	151	64	17	13
T. banho	13	-	-	-
Maiôs	41	23	-	-
TOTAIS	635	539	51	59
MATERIAL	<u>C.E. FAMILIAR</u>		<u>C.E. SOCIAL</u>	
	pcas. vend.	pcas. grats.	pcas. vend.	pcas. grats.
Sacolas	7	-	-	-
Calças. brim	-	-	27	-
Maiôs	-	-	23	-
TOTAIS	7	-	50	-

TOTAL DA ARRECAÇÃO:Cr\$ 5.140,00

